





29520 M. JB

Rev.
2788.5



(5)

// m. 1221-6

Res. 2788p.
COMEDIA FAMOSA

Dos

S U C C E S S O S

De

JAHACOB, E ESSAV,

Composta por hum Autor celebre,

Estampada a custa.

De

ABRAHAM RAMIRES,

E

ISHAC CASTELLO,

Em cujo poder se acháo a vender.



EM DELFT,

Anno 5459.

rec'd 717798

DEDICATORIA

Ao muy Magnifico, e Nobre Senhor

Baraó


DOM MANUEL DE BELMONTE,

Conde Palatino,

c

Residente de sua Magestade Catholica
CARLOS II. Rey de Espanha,
em esta Provincia de Hollanda.

EXCELLENTISSIMO SENHOR.

 *Arte comica foy taó celebre,
que a gentilidade foy Il-
lustre em seus versos, e nossa
Naçaó Hebreá Insigne em seus rith-
mos, e inda que estes versos, que o-
frecemos a V. S. perde a calidade
pella lingua, avança em seu merito
pello assumpto, sendo elle Sagrado,*

e a lingua materna, espero mereça o aplauzo de V. S. e o patrocínio de sua aceytação, segurando a V. S. não he parte de nosso ingenio senão trazer a luz de hum Autor celebre os discursfos, e successos de Fabacob, e Ezaú, cuja moralidade sendo taõ pia a achamos digna do offrecimento de V. S. como taõ zeloso dos bons costumes, e taõ affecto as couzas, que tocaõ a o Divino, de que ficamos com todo o rendimento, publicando sermos

Muy humildes servidores de V. S.

Q. S. M. B.

ABRAHAM RAMIRES,

^e
ISHAC CASTELLO.

Vista, e examinada pellos Senhores do Mahamad, em Amsterdã oje 6. de R. Hodes Iyar
Anno 5459.

COME-

COMEDIA EN ROSA

Comedia en tres actos y en verso

de D. JUAN DE ROSA

ACTO I

Escena I

Escena II

Escena III

Escena IV

Escena V

Escena VI

Escena VII

ACTO II

Escena I

Escena II

Escena III

Escena IV

Escena V

Escena VI

Escena VII

ACTO III

Escena I

Escena II

Escena III

Escena IV

Escena V

COMEDIA FAMOSA

Dos successos de Jahacob, e Esav falaó
nellaas pessoas seguintes.

Ishac.

Ribcá.

Esav.

Jahacob.

2. Moços.

Guerson.

Ribato.

Natan.

Ramon.

Elifaz.

Jacinto.

Silvio.

Montano.

Abimelech.

Achuzat.

Pinchol Capitaó.

Rabel.

Laban.

Hum Musico.

JORNADA PRIMEYRA.

Sae Esav só.

E Nganase se pretende
 De mudarme a condigaõ,
 Que he minha ynclinaçao,
 Nem meu prazer, naõ depende
 De femenil reprehçaõ.

Forte cazo, que naõ quer
 Senaõ, que como mulher,
 Lhe este a casa guardando
 Como Jahacob, que estudando
 Hade vir a endoudecer.

Se lhe devo obediencia
 Por ser maym de quem naci,
 Governese com prudencia,
 Que naõ ha ja pacencia,
 Para lhe ouvir quanto lhe ouvi.

Eu o tenho merecido
 Pois sendo aborrecido
 Lhe obedeço como a maym
 Mas eu respeyto a meu pay
 De quem sou favorecido.

Deyxando pois isto aparte
 Como mal, que naõ tem cuta
 Yrey a provar ventura

4 . COMEDIA FAMOSA.

E mostrar , que nesta arte
A mim só, dotou natura.
Ao monte pretendo hir
A pezar de quem mo estrova,
Donde prometo não vir
Nem de comer , nem de dormir
Sem de sangue fazer prova.
Que lobo , ou que leão,
Que bruto animal , que fera ,
De quantas ha nesta terra
Escapará desta mão
Em quem meu valor se encerra.
Tomarcy nelles vingança
Como tenho por uzança
Do agravo que me haó feyto,
E quando falte sujeyto
Em homens farey matança.
Que esto arco , e esta espada,
Por esta mão governada
A ninguem se sujeytou ,
Mas mais sangue derramou
Do que ay de agua salgada.
O leão, me obedece
A fera , me reconhece
As aves, me dão tributo,
Que sou senhor absoluto,
E meu poder se ennobresce

Quero seguir minha empreza,
 E mostrar minha grandeza;
 Porque sayba todo o mundo,
 Que em firme rezaó me fundo,
 E que em mim naó ha bayxeza.

Que em quanto este arco reger
 Este braço, e meder
 O Senhor vital alento,
 Nem o mais cruel tormento
 Me impedira meu prazer.

Vayse, e saem Ishac, e Ribca.

Ribca. Vossois a cauza senhor
 De seu grande atrevimento

Ishac. Sou eu logo o instrumento?

Ribca. Sim, pois lhé tendes amor
 Por quatro aves de vento.

Gostays muyto do guizado,

Que vo traz de sua maó,

Sem veres cuam estragado

Anda de contino armado

Naó como netto de Abraham.

Yntenta toda a maldade,

E contra a humildade

Mata brutos, e humanos

Rouba fazendo mil danos,

E jamays trata verdade.

6 COMEDIA FAMOSA.

Remedeay se soys servido
Parte de tamanho mal,
Que vive como animal,
E por ser de nos nacido
Henos muyto designal.

Ishac. Eu vos prometo me informe,
E se algum cazo inorme
Cometer em qualquer parte,
O proverey de boa arte.

Ribca. Pouco vegia quem dorme,
Que se quereys perseguir
Achareys bem, que sentir,
Que sey, que anda bem perdido,
Tanto, que a morte lhe pido,
Queyrame o Senhor ouvir.

Ishac. Mal dizêys nisso senhora;
Porque sey, que em qualquer ora,
Que for de nos doutrinado,
Tornará de seu peccado,
Que ferto hum só Deus adora.

E se he torpe officio
Em o qual faz exercicio,
Que he de ser caçador,
Eu o tenho por melhor,
Que se dar a qualquer viço
Poys só nelle se entretem
Sem agravar a ninguem

Livre do, que prezumis,
 Que o mais saó ditos, que ouvis
 De quem lhe quer pouco bem.
 Que cometer tal maldade
 Tendeo por falcidade,
 Que a mim naó se esconde nada.

Ribca. Devo de estar enganada,
 E nele ser toda a bondade.

O tempo o descubrira,
 E entaó se conhecera
 Ser meu dito verdadeyro,

Ishac. O senhor o provera

Ribca. Sim, mais quer obras primeyro,
 E que vos o doutrineys,
 E sobre elle vigieys;
 Porque boms caminhos siga
 Que isto o Senhor vos obriga
 E naó, que tanto o ameys.

Que afeiçáo paternal
 Se hade redundar em mal,
 E a fazelo taó yzento,
 Mais val aborrecimento,
 E bom açoute mays val.

Porque regalos naó saó,
 Para quem tem coraçáo
 Inclinando a o pior,
 Que o verdadeyro amor

8 COMEDIA FAMOSA:

Só se deve a seu hirmaó.
 Em quem está a honra, e ser
 Com todo bom proceder
 Cifrada toda a ciencia
 Espelho de obediencia
 Tezouro de nosso aver.
 Seu prazer he estudar;
 Porque pretende alcançar
 Com seu saber outra vida,
 Dezejada, e prometida
 A aquelle, que Deus amar.
 E não hum centro de viços,
 Vazo de mil malefícios,
 Objecto de perdição,
 Falto de toda rezaó,
 Cheo de torpes yndiçios.
 Todo o seu saó invengoems
 Frojadas em mil traçoems,
 Lobo, animal, carniceyro,
 He instrumento primeyro
 De minhas tribulaçoems.
 Que eu não sinto, o que achais
 Nelle, que tanto o amais
 O contrario merecendo.
Ishac. Eu senhora bem me entendo,
 E vos não o alcançais,
 E ponho cazo, que fora

Tudo, que dizeis agora,
 Me convem mostrarlhe amor;
 Porque naó seja pior
 Mas seja melhor, que adota.

Que se eu o aborrecer,
 E lho der a entender
 Vendose taó desprezado,
 Como homem dezesperado,
 Hum monstroo vira a ser.

Ymporta com boa forma
 Levalo, que assi se doma,
 E naó com palavra dura.

Ribca. Ysso he chaga sem cura,
 Que cada vez se disforma.

Agora rigoriidade,
 Que ja para sua idade
 He hum meyo verdadeyro,
 Que isso era bom primeyro,
 Em a tenra moçidade.

E permita o Abastado,
 Que torne de seu pecado,
 E lhe aproveyte o castigo.

Isaac. Eu me aseguro, e obrigo.
 Sem açoute emmendalo.

Ribca. Emmendalo?

Isaac. Muyto melhor;
 Porque espero no Senhor,

Que lhe dara sua graça,
Ribca. Elle seu servo o faça,
 E a mim me tire esta dor.

Mas temo, que tarde seja,
Ishac. Quando o Senhor o proveja

Naó le he nada impossivel,
 E posto, que incomprehensivel,
 O bem do homem dezeja.

Cuanto mais ser netto basta
 De Abraham, cuja casta
 Sera parte de A.

Ribca. Se por esse via vay,
 O tempo em balde se gasta.

Ishac. Em balde?

Ribca. Sim, que Jahacob
 He pintado seu avó,
 Muy pacifico, e sujeyto,
 E eu por aqui sospeyto,
 Que Deus o escolhe só.

Ishac. Nisso me sinto afrontado;
 Porque Esav he meu morgado,
 E se Jacob he melhor,
 Esperanças no Senhor,
 Que terá d'elle cuidado.

E paraque conheçais,
 Que verdadeyro pay sou
 Adeus, que a informar me vou.

Ribca.

Ribca. Pois de isto vos anojays?

Ishac. Antes muy contente estou.

Que com esse dezengano
Espero atalhar o dano,
Que vir pode a minha caza,
E se acazo ja se abraza
Uzarey de hum meyo estranho.

Ribca. Yde, e ponde deligencia,
E deme Deus paciencia;
Porque possa com a carga
Desta pobre vida amarga
Taó fraca sem asufrencia.

Vayse Ishac, e sae Jacob.

Jac. Dizem, que he enfadamento,
Trabalhar por qualquer via
Mas a mim he alegria,
Prazer, e contentamento
Estudar de noute, e dia.
Qualquer jogo me enfada,
E o prazer me desagrada,
Só nesta meditação
Hé minha alma enlevada,
Que espero bom gualardaó.
Nella a vida se sustenta,
E minha força se aumenta,
E sem trabalho alcanço.

O mais felice descanso,
 Que este mundo represent a.
 O ditoso he mais ditoso,
 Que tamanho bem conheste,
 E sem estrovo mercede
 Gozar de taó preciozo
 Dom, que a alma enriquece.
 He dom daço de A.

Dom concedido a meu pay,
 Dom, que tanto me enamora,
 Aqui estays maym, e senhora?
 Naó vos via perdoay,

Ribca. Pois, que discursos trasiás?

Jac. Eraó certas fantazias,

Ribca. Folgo de verte curiozo,

Jac. Espero que em vossos dias

Me vejays Haham famozo,

Ribc. Grande he Deus, que pode tudo,

Jac. Nelle tenho a esperança,

Ribca. Boa he esta confiança,

Jac. Digo isto; porque o estudo

Jamais me enfada nem cança.

Antes he grande descanso;

Porque otomo com vontade,

E com tal curiozidade

Sobrepuxo, e alcanço

Outros de mayor idade.

Ribca.

Ribca. Isso me parece bem,
 Que esse cuidado he de quem
 pretende valer por sim,
 Filho meu fazey assim,
 Que essa he honra, que homem tem,
 Saybamos tems almoçado?

Jac. Naó, por certo, o guizado,
 Que dey ordem me fizessem
 Tomàra, que mo trouxessem
 Se está ja aparelhado.

Ribca. Eu me vou, e la farey,
 Que te venha logo quente,

Jac. O ceo vossa vida aumente,

Ribca. E algo procurarey,
 Que te mande juntamente.

Vayse.

Jac. Graças a ti Senhor dou
 Pois taó venturozo sou,
 Que sendo de bem yndigno
 Mais, que Esav, de contino
 Minha maym me aventajou.

Eu lhe prometo, que faça,
 Por estar em sua graça,
 Que o homem sendo direyto
 Hade buscar seu proveyto,
 Por algum engenho, ou trassa

Sae o moço com a comida.

Tu.

Tudo he o seu Jacob,
 E nelle poem feu cudado,
 He servido, e regalado
 Ysto vem para elle só,
 Mas Ezav naó he lembrado.

Na tenda se está metido,
 E he taó favorecido,
 Que a maym lhe faz o bocado;
 Que he só della admetido,
 Mas Ezav naó he lembrado.

Toda a caza lhe obedesse;
 Porque só da maym conhece,
 Que lhe quer mais, que o morgado;
 E com mil favores crece,
 Mas Ezav naó he lembrado.

Ho aqui estas?

Jacob. Naó me vias?

Moço. Naó por certo, que trazia
 O pensamento ocupado.

Jacob. Saybamos, o que dczias?

Moço. Que Ezav naó he lembrado,
 Que importa, e mais, que diga;
 E fale verdade pura
 Pois tems tamanha ventura,
 E a maym taó grande amiga,
 Que assi te regala, e cura
 Mas Esav; porque parece,

Que

Que lhe he descomedido.

Tem o ja aborrecido,

E nem por filho merece

Ser lembrado nem ouvido.

Jacob. Saybamos, a ti te peza

De me veres em grandeza,

E que minha maym me ame?

Moço. Eu me dera por infame

Se cahira em tal fraqueza.

Mais digote, que quizera,

Que alguem tambem tivera,

Parte de tantos favores,

E que algo se concedera

De ventagem a os mayores

Jacob. Meu pay se atentares bem

Veras, que a elle só tem

Mays afeiçao, que a mim,

Moço. Demosja a isto fim,

Que estoutro mais te convem.

Come, e triste naó estès

Se afeiçoado me ves.

As couzas de teu hirmao,

Jacob. Nunca tomarey payxao,

Por taó pouco interesse

Mas outro sinto; e me calo.

Moço. Pois, que couza pode aver,

Que te possa dar cuidado?

Jacob. Ver eu, que háde succeder
 A meu pay, por ser morgado,
 Mas silencio, por agora,
 Que heylo la o veijo entrar
 Naó nos venha a escutar.

Sae Esav da caça cançado.

Esav. Naó sabia ja agora,
 Que pude se cà chegar,
 Mas tal venho, e tal estou,
 Que naó sey se elle sou,
 Que a força se me enfraquece,
 E a alma se desfalece,
 Que nem acerto onde vou.

Jacob. Pois como vems dessa sorte?
 Hate algo succedido?

Ezav. Se sou de ti socorrido
 Naó veras a triste morte
 Deste teu hirmaó querido,
 Que a tal estado cheguey,

Jacob. Com que te socorrerey?

Esav. Dame, que coma hum bocado
 Desse vermelho guizado
 Deste paó, e esforçarey,

Jacob. Curta toy tua vintura,
 Que teu mal naó tera cura,
 Nem de mim nada áveras

Se primeiro me naó das
Tua primogenitura.

Ezav. De que me pode valer,
Nem de que me servirá
Pois he forçozo morrer,
Eu ta dou acaba ja ,
Dame algo, que comer ,

Jacob. Vayte hum poco devagar ,
Que mais falta ,

Ezav. Que hade saltar ?

Jac. Que me hasde jurar primeyro ;
Que de coraçáo inteyro
Es contente de ma dar ?

Ezav. Como estas taó impertinente?
Acaba, naó ves, que deyto
A alma ja deste peyto ?

Jacob. Hirmaó senaó es contente
Sabe, que nada està feito ,

Ezav. Este paó, que està diante
me falte, por toda vida,
E de mim seja espedida
Com morte extravagante
Se jainays te for pedida.
Ve agora se isto basta ;
Senaó mayor juramento
Farey, que te satisfaça
E presto, que para hum vento ,

Tanta tardança me agasta.

Jacob. Come, que eu estou satisfeyto,
E façate bom proveyto,
Eys ves ahi do paó, e fruta,
Que tudo he teu por direyto,
Poys tudo do teu te custa.

Que eu tambem ja hey comido,

Esav. Hò como està excelente,

Jacob. Logo foy justo o partido,

Esav. Quanto eu estou contente,

Jacob. E eu naó arrependido.

Esav. Quem foy desta obra autora,
Que raô bem esta guizada?

Jacob. A ordem por mim foy dada,
E despois minha senhora
Ma mandou aparelhada.

Esav. Com grande regalo te cria,
E bem se vé cada dia,
Que sò por filho te tem,
E nisto conheço bem,
Que sò por teu bem vegia.

Mas em fim tempo virá
Em, que pouco me dará
De seus mimos, e regalos

Jacob. Se quizeres alcançalos,
Muyto facil te serà
Com humilharte, que eu sey,

Que

Que he minha maym muy benigna,
E de obediencia digna.

Esav. Dame algo, e beberey,
Que naó hey mister doutrina.

Jacob. Farta tua alma cansada
Desta bebida extremada,

Esav. He vinho?

Jacob. Sim, do melhor,
Da meza de meu senhor,
Prova, e veras se te agrada.

Esav. Jamays cudo, que hey gostado
De taó divino bocado,
Se outro morgado tivera,
Por outro como este dera,
Lí. ficarate obrigado,
Adeus, que vou descancar.

Vayse.

Jacob. Elle te acompanhe, e guarde,
Nunca vi tamanho alarve,
Que por hum fraco manjar
Assim se rinde, e acobarde,
Que te parece o enredo?

Moço. Agora confesso, e digo,
Que .A. he só contigo,
E que por este segredo
Todo o mundo he teu amigo.
E de oje continuamente.

Contame por o primeyro,
Que te ferey verdadeyro,

Jacob. Digo, que sou muy contente,
Anda se meu companheyro.

*Vaóse, e saem Ribato, e Guerson
pastores.*

Guerson. Ynda, que sou estrangeyro
Naó lévaras a melhor,

Ribato. Imaginas de hum grosseyro,
Que te avemos cá remor
Naó me agastes, que farey
Hum dezatino contigo,

Gerson. Nunca temi enemigo.
Nem a ti me abaxarey,

Se cudas com ameaços
De me levar meu dinheyro,
Sabe, que com estes braços
Saberey fazer meu feyto.

Ribato. Queres com rigoridade.
Pedir, o que naó he teu?

Guerson. Eu naó peffo mais, que o meu,
Que eu sou homem de verdade,
Que o poço nos o cavamos,
E he nosso por rezaó,
E as aguas, que la achamos
Para meu senhor seraó,
E enganaste se pretendes

O contrario de alcançar,
Ribato. Tu cuidas, que te defendes
Somente com charlatar,
Se tems a agua por tua,
E poys trabalho te custou,
Meu pay aqui me deyxou
Nesta ferra, que era sua;
Porque da pura verdade
Estejays muy firme, e certo
Sabe, que minha herdade,
Distá de aqui muy perto,
Tanto, que vem a cair,
O pozo na minha herança,
Por isso perde a esperança,
Que he em balde teu pedir,

Guerson. Essas trassas, e enredos
Ja faó velhas para mim,
Que ynda, que ca naó naci
Sey a terra, e seus segredos;
Porque o monte, e seu destrito
He comum a todo o mundo,
Se ques saber, em que me fundo,
To mostrarey, por escrito.
Que naó sendo a terra tal,
E a naó o ter por certeza;
Para mim fizera mal
Em cometer tal empreza,

Nem meu senhor como justo,
 Naó consentira meter,
 Seu gado nella a pazer,
 Que lhe fora trato injusto.

Ribato. He muy fraca essa rezaó,
 Da cual pouco se me dá,

Guerson. Poys cual he tua tençaó?

Ribato. Que o poço me ficará,

Querote dezenganar
 Pois estou determinado,

Que Como me hade ficar

Ja o conto por ganhado,

Guerson. Ganhado, como assim?

Ribato. Com esta funda, e cajado.

Guerson. Fazes a lenha em ruim mato

Se pretendes hir por ahy,

Que para nos defender

Tambem temos emvençaó,

E bem ouviràs dizer,

Que onde las tomaó las daó,

E se me enfadas farey,

Ser certo tudo, o que digo.

*Saem Natan, e Ramon pastores pe-
 lejando.*

Natan. Se apertas muyto commigo

Sedo me desmandarey

Ramon. Fugindo como cobarde

Te vems por ser focorrído,
 Pois eu te juro te aguarde,
 Que naó sou taó esquecido.
 E te farey confessar
 Ser sò meu, o que pretendes
 Para outra vez te ensinar
 A saber, o que defendes.

Guerson. Que vay Natan? como vems
 Turbado, e a cor perdida?

Natan. Cobiçozos de meus bems
 Procuraó tirarme a vida,
 Que cavando a o pè do monte,
 Como Ishac nos mandou,
 O senhor nos deparou
 Huma bella, e clara fonte,
 E estes com outros tays
 Vieraó a nos com cautela,
 Por se verem, que eraó mays
 Fazeremse senhores della,
 E como lha defendi,
 Que càda hum quer o seu
 Este seguindo me veu,
 Como hum rayo atè aqui.

Guerson. Bem parece, que na terra,
 Naó ha temor nem justiça,
 E que nella naó se encerra
 Mais, que mentira, e malícia;

Porque saybas, dessa sorte
 Com effoutro hey passado,
 Que estive determinado,
 A darlhe huma infame morte.
 E assim contra toda ley
 Determina ser senhor
 De outro poço, que achey
 Cavado com meu suor.

Natan. Que tal se passe, e consente,
 E naó hade aver castigo?

Guerson. Se te conformas commigo
 prometo, que te contente.

Natan. Que determinas?

Guerson. Avizar

Em caza de tal maldade

Natan. E despois?

Guerson. Quem nos falar,
 Naó lhe guardar amizade.

Ribato. Para tanta prezunção,
 Vejo poucas valentias.

Guerson. Olha se muyto porrias,
 Que te dê hum bofetaó.

Ribato. Tems animo para mim?

Guerson. Para quem me falar mal,

Ramon. Dalhe naó the sofras tal,

Natan. Acode o mao por rubim:

Ribato. Ay desprezo semelhante?

Que a bocados te coma,

Ramon. Estirao ahi diante,

Que assi hum destes se doma.

Natan. Hã soberbo vil infame,

Ocaziaó se me ofrece,

Que essa alma te atravessse,

E teu vil fangue derrame.

Sae Ishac.

Ishac. Naó avemos de acabar,

Hum dia com dicençoems?

Senáo dar ocazioems,

A rebolver olugar?

Guerson. Naó saó senhor teus pastores,

Os, que movem a discordia

Se ques saber os autores,

'Te contarey a historia.

Cavando nos estes montes,

Como tinhas ordenado,

Achamoste duas fontes

Bastantes para teu gado.

Estes com cobdicia pura;

Por nos verem estrangeyros

Dizem, que a agua he sua,

E que saó da terra herdeyros.

Eu, que naó lhe pude soffrer.

Huma tal injusta ley,

Com rezoems os hexortey,

Mas naó os pude mover
 Antès Com cobdicia pura
 Para me atemorizar,
 Cual com hum dardo me atira;
 Cual me quer apedrejar.
 Como outro meyo naó vi
 Fiz das tripas coraçáo
 O mesmo foy com Natan,
 Que o seguiraó ate aqui.

Ishac. Se elles vos deraó ajuda,
 Que lha pagueys he direyto

Guerson. Nunca tivemos proveyto
 de gente taó torpe, e ruda.

Ishac. Poys logo, que cauza hà;
 Porque via pretendais?

Ribato. Que o monte he caza cà,
 de noslós avòs, e pays

Ishac. Deyxay essa pretenção,
 Pois o contrario sabeys,

Ribato. Por muyto, que porfieys
 Naó mudarey de condição.

Ishac. Se vos o levays por ahi
 Outro meyo buscaremos

Natan. Deyxame senhor a mim
 E rezoems escuzaremos,

Ishac. Naó quero, que façays nada,
 Antes vindevos commigo,

Que

Que elles teraó feu castigo,
Que quem deve sempre paga.

Vaóse Ishac, Natan, e Guerson.

Ramon. Cudavays de hums fugitivos,

Fazervos senhores do nosso,

Poys a poder, que eu posso

Naó ficareys oje vivos.

Se te parece Ribato,

Que para o monte nos vamos,

E olhando por nosso fato,

A agua lhe defendamos,

Quem nos quizer rezistir

Faloemos em mil pedaços,

Para quem despoys ouvir

Tema a força destes braços.

Ribato. Sou contente, e disposto

Estou a morrer contigo,

Que por hum fiel amigo

Torpe he virar o rosto.

Vaóse.

SEGUNDA JORNADA

*Saem Abimelech, Achuzat, Pinchol, e
Ishac.*

Ishac.

Em toda parte se vive honrozamente,
Que não dezamparou Deus a ninguem,
Abim. Não tems rezaó de formar queyxumes
Improprios a os bems, que te hemos feyto,
Quem te tratou taó bem bem te queria.

Ish. Sey, que me desterraste com desprezo,
Temendo de me veres poderozo,

E de mim algum dano te nacesse

Perdoa se a verdade manifesto,

Que não sabe sofrer hum afrontado

Se trabalhos passsey contente estou,

Que não há homem mays desgraciado,

Que aquelle, que com elles se não viu.

Pinch. Bem sabemos senhor, que dos trabalhos

Traz o'descanço seu principio doce,

E tal to deu teu Deus cual oje vemos,

E tambem conheçemos juntamente,

Que quando com nos outros abitavas,

As merçes, que nos fez, por ti nos vinhaó,

Que muro da cidade o justo he,

E como

E como a tal nos vimos humilhar
 Se algum mal te fizemos, mas eu creço,
 Que benignos, e bons te fomos sempre.
Ishac. Só o Senhor conhece as intenções,
 E elle sabe cuays as vossas eraó,
 Mas pois me desterašteys, a que vindes?
Abimeel. Naó vimos a pedirte couza alguma
 Nem, que me des socorro contra alguém;
 Porque com justa cauza te naó gaves,
 E digas, que o rico tem parentes,
 Mas vimos ter contigo; porque ouvimos,
 Que es escolhido do Omnipotente;
 Porque aja entre nos hum pacto firme,
 E me jures diante de teu Deus,
 De me guardares paz por toda a vida.
Achuzat. Justo he, o que pede Abimelech
 Leal amigo teu, e senhor nosso,
 Poys nunca recebeste delle agravo,
 Antes te tratou sempre como hirmão
 Se algum pecado em alguma hora fez,
 Que naó ha homem humano, que naó erre,
 Como quem es, te esqueceras de tudo,
 Que quem sabe sofrer he, o que vence.
Ishac. Porque naó imagines Abimelech,
 E tu Achuzat, e capitaó Pinchol,
 Que de me ver muy prospero, e rico
 Serà a cauza de alguma prezunção,

Que

Que he parenta, e riqueza da soberba,
 Quero jurarte de te ser amigo,
 E meus filhos seraó tambem com os teus,
 Obrigados a guardar este concerto,
 E tu te obriga a cumprir o mesmo,
 Que eu a Deus de Abraham ponho diante.
Abimelech. Aquelle, que me deu o senhorio
 Motire, e me castigue juntamente,
 Se algum a hora for por mim quebrada,
Achuz. Gozey's mil annos de amizade, e paz,
 E outros tantos de eterno gozo.
Ishac. Ja, que viesteys a esta vossa casa
 Entray se foys servidos descansar,
 Que vos quero muy bem banquetear.

Vaóse.

Saem dous Moços de Ishac.

Primeyro. Para que ambos demos novas,
 Poys ambos de fora vimos,
 Tu diras, o que ouvimos,
 Como Ezav celebrou bodas
 Quando de aqui nos partimos.
 Eu direy como buscamos,
 O monte no qual achamos,
 Hum poço de agua clara,
 E que se limpa, e repara;
 porque della nos sirvamos.
Segundo. Eu tays novas naó darey

Nem

Nem tu cudes de aver,
Alvricias por as dizer.

Primeyro. Naó imagino nem sey

De , que te podés temer

Segundo. Naó sabes quanto o sentiraó

Cuando só o prezumiraó ,

Poys agora , que ferà

Se Ishac , e Ribcà

Antes a morte queriaó.

Que certo uzou muy mal

Poys nenhuma lhe era igual ,

Nem sendo seu pay contente ,

Ouvera de ser prudente ,

Que Jacob por isso val.

Este só he bem criado

Muy humilde , e assentado ,

Vivo retrato de Abraham

Bem diferente do hirmaó ,

Afavel com todos dado.

Primeyro. Por viço tenho calar

Onde importa falar

Pois , que diante de mim

Te poems ainfamar assim ,

A quem devias louvar.

Que peccado , ou que viço ,

Que erro , ou que maleficio

Sendo ja de aquella idade

Cazar-se contra vontade
 Em caza de hum seu patricio.
Segundo. Eu naó fey se estàs em ti,
 Poys, que me falas assim
 Sabendo, que ambas saó
 Dos filhos de Kenaan,
 Carecidos do Berith.

Por estas, e outras tays,
 Que faz em comedimento,
 E despeyto de seus pays,
 Lhe tenho aborrecimento,
 E cada vez sera mays.

Porque no seu proceder
 Sey bem, que hade vir a ser
 Hum grandissimo rasiá,
 E se mo naó ques querer
 O tempo, o descubrirà.

Primeyro Eu o tenho em meu conceyto
 Por bom, em tudo perfeyto,
 E toda vida o sera,
 Se lhe naó sabes o pcyto,
 O tempo, o descubrirà

A Jacob naó gaves tanto
 Nem faças taó grande espanto;
 Porque quem viver verà,
 Que quanto as mostras de santo
 O tempo, o descubrirà.

Sua bondade fingida,
 Sedo será conhecida,
 E entáo não enganará,
 Que o cngano da vida,
 O tempo, o descubrirá.

Segundo. Paraque faybas quem faó
 Assim hum como outro hirmaó,
 O cual louvor levará,
 Te direy minha intençáo,
 O tempo, o descubrirá.

Por Jacob começarey;
 Porque certamente sey,
 Que beims, e honra terá,
 E o que delle alcancey,
 O tempo, o descubrirá.

Ezav he muy diferente,
 Soberbo, e negligente,
 E jamays se emmendará,
 E o que mormura a gente,
 O tempo, o descubrirá.

Primeyro. Como a cada criatura
 Espera sua ventura,
 Deus sabe quem bom será,
 Se dizes verdade pura,
 O tempo, o descubrirá.

Deyxando isto entremos
 Dar conta, do que fizemos;

Que muyto tardamos cá,
Segundo. Vamos, que quanto dissemos,
 O tempo, o descubrirà.

Vãose. +

Saem Ishac, e Ezav.

Ishac. De me ver velho cansado,
 Ja na ultima partida,
 E com a vista perdida
 Serà bom, que com eudado
 Disponha de minha vida.

Porque descansado esteja
 Proverey com a bençaó,
 A Ezav na geraçáo;
 Paraque estimado seja
 Como seu avó Abraó. *Aparte.*
 Hà Esav filho querido,
 Oyvesme, estàs ahi?

Ezav. Pay, e fenhor, heysme aqui
 Manda, o que fores servido,
 Que tudo farcy por ti.

Ishac. Sintome debilitado,
 Muy fraco, e velho de forte,
 Que me dou por acabado,
 E como naó sey da morte
 Quero prover meu estado.

E fazerte herdeyro;

Paraque sejas primeyro,
 E a mim recto subfleçor
 De minha caza senhor,
 Que ès meu filho verdadeyro.

Mas primeyro tomaràs,
 A teu arco, e caçaràs
 Algo, de que comerey,
 E a meu gosto guizaràs,
 E entaò te bendizirey.

Ezav. De teres de mim lembrança
 Te estou muy agradecido,
 E ja, que minha esperança
 Taó ditoso fim alcança,
 Bemaventurado hey sido.

E poys se ordena tambem
 Firme meu negocio està,
 determe aqui naó convem;
 Porque naó me enveje alguem
 Dame licença, que vá.

Ishac. Acompanhete o senhor,
 E te guarde de perigo,

Ezav. Naó te dè nada temor,
 Que estas armas vaò commigo,
 E commigo, meu valor,
 E te prometo te traga,
 Para principio de paga
 Da caça mays excelente,

Que dá o Omnipotente,
E por tanto me aguarda.

Vaóse.

Saem Jacob, e Ribca.

Ribca. Eu digo, que ouvi,
E de ser certo me peza,
E agora se foy daqui,

Jacob. Será esta tal empresa
Como outras, que ja vi.

Ribca. Naó filho; porque teu pay
Sem falta esta rezoluto,
Segundo as mostras, que ay
Fazelo rey absoluto
Na herdade de .A.;
Porque tomar lhe mandou
As armas, e que caçasse
Algo, e que lho guizasse
Do modo, que sempre amou;
Porque sua alma fartasse.
E que entaó lhe prometia,
E de vontade queria
Darlhe sua benção,
E pòlo na geraçáo
Como elle pretendia.

Mas eu filho bem quizera;
Que antes a ti ta dera,
E se meu conselho admities

Eu

Eu te prometo, que fiques,
Por seu subseçor na terra.

Jacob. Em que forma?

Ribca. Que me vas a o rebanho,
E traras dous cabritos, que guizados;
E muy bem aparelhados,
A teu pay apresentaràs.

Dizendo, que ès teu hirmaó
Fingiras quanto puderes;
Porque naó sayba quem eres,
E cu te afirmo a bençaó
Se fazer isto te atreves.

Jacob. Se me tems algum amor;
Ou se algo sou contigo
Naó uzes isso commigo,
Que he certo querereres pòr
Minha honra em perigo.

Que se meu pay me apalpassè,
Como Ezav he taó peludo,
E as maós como veludo,
Quem duvida, que ficasse
Infame perdendo tudo.

E o mays, que he de temer
Vindome a conhecer,
Em lugar de bençiaó,
Me deyte com maldiçaó;
E tenha, que entender,

Ribca. Naó temas filho , que sey ,
 Que o Senhor ajudará ,
 E naó te conheçerá ,

Jacob. Ja senhora declarey ,
 O impedimento , que ha.

Ribca. Cala , que Deus he contigo
 Naó temas nenhum perigo ,
 Que se por esta ocazião
 Te alcançar maldiçaó ,
 Que sobre mim seja digo.

Jacob. Poys , que disso es contente
 Quero ir muy. prestamente ,
 E os cabritos trarey.

Vayse.

Ribca. Vay , que hum feyto farey ,
 Que se sayba eternamente.
 Sempre fuy afeiçoada ,
 A este mais , que a ninguem
 Mas elle , o merece bem ,
 Que he huma bondade rara ,
 E maldade naó a tem.
 Importame poys , que faça
 Algum bom enredo , ou traça ,
 Para naó fer conhecido
 Darlhehey o melhor vestido ,
 Que tenho de Ezav em caza ,
 Todo o lugar descuberto

Com

Com peles, o cubrirey;
 Porque seja mais secreto,
 E o Senhor confirme presto,
 O que tanto dezejey. *Vayse.*

Sae hum Muzico, e Ishac:

Muzico. Levaràs gosto senhor
 De algum entretenimento?

Ishac. Telohey a gram favor,
 Por deyxar hum pensamento,
 Que me dà tristeza, e dor.

Muz. Pois, que queres, que te cante?

Ishac. Canta, algum bom romance,

Muzico. Escutame, que heylo vay,
 Que hum amigo de teu pay
 Compos este, muy galante.

Canta.

Sendo Abraham de poucos annos

No tempo, que o governava

Terach, seu pay gram artifice

De imagens de talha.

Mandoulhe, que fosse hum dia,

Para provizaó da caza,

A vender as que pudesse,

Por as ruas, e por praças.

Foy o moço por cumprir,

O que seu pay lhe mandava,

Que he virtude obedecer

Os pays inda, que obra bayxa.
 Mas como a inclinação,
 A outros fins, o incitava,
 Naó acabava comfigo.
 Enganar com obras falsas
 Averà alguem, que compre
 Dezia com vozes altas,
 Estes Deuses, estas Deusas,
 Que naó prestaó para nada.
 Hum Jupiter, hum Mercurio,
 Huma Venus, Juno, e Palas,
 Taó falsos, e fabulosos,
 Que salvarse a fim naó bastaó.
 Com esta reputação
 Quem lhe compre nada acha,
 E seu pay sabendo, o cazo,
 O reprende, e ameaça.
 Mas, por darlhe a conhecer
 O poder dos Deuses, que ama;
 Porque elle como todos
 Todos serve, e idolatra.
 Entrouse secretamente
 Onde os fazia, e guardava,
 E as cabeças delles todos
 Lhes cortou com a espada.
 Rezervando com cautela
 Huma das grandes estatuas,

Nas mãos da qual por avizo,
 Lhe deyxou postas as armas.
 Acazo vindo seu pay
 Viu, que estavaó destroçados,
 E como o filho conheffe
 Sospeytou, o que passava.
 Chamandoo lhe preguntou,
 A cauza, que o incitava,
 A destruirhe seus Deuses
 Donde seu bem lhe manava.
 Porque me culpas senhor ?
 (Lhe respondcu) se taó claras
 Ves as mostras neste Deus
 De ser deste mal a cauza.
 Elle como mays valente
 Quiz alcançar honrra, e fama,
 E assim destruiu a todos,
 Vê, que inda tem a espada.
 Disse seu pay, cudaràs,
 Que essa desculpa te salva
 Sabendo, que sey muy bem,
 Que he sò hum tronco sem alma.
 Poys senhor (lhe disse Abraham)
 Como poems a esperança
 Em hum tronco de hum pao seco,
 Que naó vê ouve nem sala?
 Hum sò Deus ay, que criou

Ceo, e terra, fogo, e agua,
 Este tenho por amparo
 Vivo sempre em sua graça.

Que te parece?

Ishac. Que está,
 A letra muy excelente,
 E a toada decente.

Muzico. Mandas mays?

Ishac. Que o Sem ytbarach
 Te dé gozo eternamente.

Vaóse.

Sae Jacob com a comida.

Jacob. De quererme aventurar
 Naó me pode resultar
 Nenhuma perda, nem dano,
 Quando se ache, o'engano,
 Facil será de passar.

Se sayo victorioso
 Termehcy por muy ditoso,
 E ficarey obrigado,
 A quem me pos em estado
 De ser cu taó venturoso.

Dête o Senhor paz cumprida,
 Senhor pay, com larga vida,

Ishac. E tu quem és filho meu?

Jacob. Sou Ezav morgado teu,
 Que te trago a comida,

O que mandaste cumprir ,
 E do milhor , que là vi
 Te trago aqui guizado ;
 Porque comas hum bocado ,
 E me bendigas aqui.

Ishac. Como foy tal aviar ?

Jacob. A quem Deus quer ajudar ,
 O vento lhe apanha a lenha ,
 Esta couza Deus a ordena ,
 Elle me queyra guardar.

Ishac. Chegate , e apalparey ,
 Que sou cego , e naó sey
 Se ès elle , que a naó o ser
 Poderà dahi nacer ,
 O que despoys sintirey.

E naó pareffe rezaó
 Deyxalo a descriçáo
 Mayormente estando só ,
 Quanto as maós de Ezav são ,
 Mas a fala he de Jacob.

apalpaas.

Declaramo poys teu peyto ,
 Que naó estou satisfeyto
 Nem me sey determinar.

Jacob. Posso mays , que publicar ,
 Meu nome claro , e direyto ?

Ishac. Chegamo logo a comida ;

Por-

Porque despoys te bendiga,
Jacob. Aqui a tems ja senhor,
 E sabe, que esse amor
 A grandes cousas me obriga.

Ishac. Está tudo extremado,
 Taó exeelente bocado
 A muyto, que naó gostey,
 Bota o vinho, e beberey,

Jacob. Bebe deste, que he aguadao,

Ishac. Vem cá, que quero bejarte,
 E cem mil abraços darte,
 Hò como cheiraó taó bem
 Estes vestidos meu bem,
 Ditoza foy tua parte.

Bendigate o Omnipotente,

E dè a tua semente

Rocio là das alturas,

E ca na terra grossuras

Trigo, e molto, eternamente.

Sirvaõte mil regioems

Humilhemfete naçoems

Sè mayor de teu hirmaó;

Porque tua geraçáo

Seja flor de geraçoems.

Quem te bendisser bendito,

E o contrario maldito;

E dète o senhor tal graça,

Que como meu pay te faça,
E em ti cumpra teu dito.

Jacob. Poys oje viste senhor
Verdadeyro subsieçor
De tua caza, e estado
Vive agora descaçado.

Ishac. A Deus, devo o louvor.

Jacob indosse diz.

Ja, que vou victorioso
Naó quero ser preguiçoso
Mas querome transportar,
Naó me acerte aqui achar
Ezav pouco venturoso.

Vayse.

Sae Ezav.

Esav. Que mayor contentamento,
A vida humana merece,
Que este, que se me offreçe
Poys oje com gram aumento
Minha vida se ennobrece.

Oje, tenho honrra, e ser,
Oje riqueza, e aver,
Oje gozo, e alegria,
Oje estado, e monarquia
Com a bençaó, que heyde ter?

Levantate pay querido,
E come se eres servido

Deste

Deste exelente guizado.

Ishac. E tu quem és filho meu?

Esav. Teu morgado, o escolhido.

Ishac. Quem foy, o que trouxe aqui
Outra caça, que comi?

E o bendixe? e ferà

Bendito; porque terá,

O que tinha para ti.

Esav. Triste sem consolação

Bendizeme a mim tambem,

Ishac. Veyo com arte teu hirmaó,

E levoute a benção,

Que te heyde fazer meu bem?

Ezav. Bem lhe puzeraó Jacob,

Pois com engano, e uzura

Goza primogenitura,

Agora, que te viu só

Minha benção me usurpou.

Naó deyxaste para mim

Huma piquena semente?

Ishac. Seja confirmadamente

Senhor o pus sobre ti,

E sobre tua semente?

Regalos grandes lhe di,

E com vinho, o enforteci,

E de trigo o fartey,

A ti, que te dotarey

Se isto filho passa assim?

Esav. Poys como? nada ficou?

Tudo, o falso me levou?

Dame alguma benção,

Ah! infame vil ladraó!

Ja todo o bem se acabou!

Ishac. Naó te dè tanto tormento

Filho meu, que teu sustento

Da terra grossa será,

O rocio a regará;

Porque tenhas mays aumento.

Por a espada viviràs

A teu hirmaó ferviràs,

Mas sera tempo no qual

Tu sejas mais principal,

E o jugo descarregaràs.

Adeus filho, que me vou,

Que muy enfadado estou

De te ver oje privado

Do mays prospero estado,

Que homem nunca alcançou.

Vayse.

Esav. Com quem me consolarey?

Poys todos me deyxao já,

Ah mundó! que ja naó há

En ti verdade nem ley,

Triste de mim! que será?

Todos me foraó falsarios
 Sem aver quem se doesse
 De mim, nem me socorresse.
 A maym, e hirmaó falsarios,
 E o pay me desconhece!

Ah! mofina criatura!

Falto de bem, e ventura!
 Naó ha neste orbe triste,
 Como eu taó infelice!
 Cahido de tanta altura.

De que me sirve esta vida?
 Se vou nella de cahida,
 E hum mesmo hirmaó carnal
 Me procurou tanto mal,
 Com a bondade fingida.

Ah senhor! que se consente,
 Que fique assi hum perjuro.
 Com minha bençaó seguro?
 E que aja ainda gente,
 Que lhe seja escudo, e muro?

Ah! cruel maym! bem conheço,
 Que tu foste de isto autora,
 Mas prometo, que alguma hora
 Saybas, que só eu mereço,
 O que me tiras agora.
 E tu hirmaó enemigo
 Estàs oje muy ditoso,

Mas naó fora de perigo,
Que quem se tomou commigo
Jamays foy victoriozo.
Duas vezes me enganaste,
E de nenhuma atentaste,
Que era torpe teu intento,
Mas como mao avarento,
Por licito tudo achaste.
Verdade he, que adqueriste,
O mais soberbo lugar,
Que se pode aicançar,
Mas se muy alto subiste
Foy, para mayor queda dar.
Vos tambem pay, e senhor,
Inda, que sem culpa estays
Tambem vola quero pôr,
Que diferentes finays
Tenho eu desse traydor.
Devereys bem de atentar,
Que he seu nome, o engano,
E uzado a enganar,
E como fosse meu dano
A viao de procurar.
Mas; porque me queyxo mo fino!
Se já naó tenho remedio,
Mas padecer de continuo,
Deshonra, e vituperio

D

Sendo

Sendo de mil honras digno.

Vos punhal , que algum tempo
Fostes cauza , e instrumento
De gozar oje da vida ,
Passay csta alma ofendida
Acabareys seu tormento.

Mas , que digo ? estou em mim ?
Ay desvario igoal ?

Morra quem me fez o mal ,
Que hum infame , e ruim
Neste mundo , de que val ?

Matarey a meu hirmaó
Fechando os olhos meu pay ,
E sabera minha maym ,
Que em roubada possessaó
Nenhuma firmeza ay.

Vayse.

Saem Ribca , e Jacob.

Ribca. Que se pode presumir
Onde sòbre ocaziaó ?

Jacob. Basta ser senhora hirmaó ,
Que quando oje o sentir
Amanham lhe esqueceráó.

Ribca. Està muy agravado ,
Que em duas , o enganaste ,
O morgado lhe compraste ,
E oje por meu mandado

A benção lhe roubaste.
 E sey filho muy bem,
 Que não te hade perdoar,
 E te pretende matar,
 E que te importa, e convem
 Meu consselho abraçar.

Jacob. Que quès, que faça?

Ribca. A Padan,
 A Laban teu tio hiràs,
 E com elle moraràs,
 E com isto a teu hirmaó,
 Seu furor mitigaràs.

E sendo tempo darey
 Ordem, que te torne cà,

Jacob. Onde mandares irey,
 Mas primeyro, o farey
 Saber, a meu pay, que vâ.

Ribca. Não te dè isso cuidado,
 Que eu farey filho Jacob,
 Que vas tu por seu mandado,
 Heylo vem poente em recad o
 Deyxame com elle só.

Vayse Jacob, e sae Isbac.

Venhas embora senhor,
 Com que cauza has sahido?

Isbac. Ver este moço afrigido,
 E temor, que com a dor

Aja algo cometido.

Ribca. Sossegate, se algum tormento

Esse cuidado te dá,

Que tudo Deus proverá

Posso, que Ezav he izento,

Jacob bem seguro está.

Outra couza, por mays forte

Tenho eu, que mays me abraza

Se nesta terra se caza

Jacob, antes queio a morte,

Que ver tamanha desgraça.

Que a melhor me aborrece,

A todas odio criei,

E nas de Ezav alcancei,

Que nenhuma o merece,

Que são barbaras sem ley.

Antes será acertado,

Por qualquer ocazião,

A meu natural mandalo,

E das filhas de Laban

Tomará mulher, e estado.

Ishac. Digo, que he justo, e santo,

Que esse discursso fiz já,

E inda melhor será

Mandalo logo, em quanto,

O senhor vida nos dá.

Façamolo logo aqui vir,

Que

Que o quero persuadir,
 A que faça esta viagem,
 Naó està por ahi hum pagem
 Dos que me uzaó servir?

Sae hum Moço.

Moço. Eu hirey, que ahi dentro
 Quando sahi o deyxey,

Ribca. Vay presto.

Moco. Em hum pensamento
 Diante ti, o trarey
 Senaó acho impedimento.

Vayse, e torna com Iacob.

Iacob. Mandas algo em, que possa
 Servirte, e obedecerte?

Ishac. Chamamoste por dizerte,
 Que he grande vontade nossa,
 Filho meu de engrandecerte.

E por a obediencia,
 Que me debes como a pay,

E temor a tua maym
 Quero, que faças auzencia

Da terra, que cauza ay.

A casa de teu tio Laban

Hirmaó de tua maym iràs,

Filhas tem, e tomaràs

Mulher, que as de Kenaan

Nenhuma me satisfaz.

E o Deus Omnipotente
 Te bendiga , e te aumente
 Prospere , e multiplique ,
 E firme caza edefique
 Sendo pay de muyta gente.

Déte aquella bendiçaó ,
 Que deu a meu pay Abraó ;
 Porque a terra querida ,
 Que a elle foy prometida
 Herde tua geraçaó.

Seu anjo te guie , e guarde ,
 E te torne aqui em paz ,

Ribca. Meu filho pois , que te vas
 Vou , para tua viagem
 Ordenar , que levaràs.

Vayse.

Iacob. Dame effes braços , que quero
 Ir cumprir teu mandamento ,
 E naó determe hum momento ,

Ishac. Com elles filho te espero
 Receber , com teu aumento.

E vem , que quero saber
 Se vas bem aparelhado ,
 Que o caminho he cumprido ,
 E sey bem , que has mister
 Bom dinheyro , e bom vestido.

Vaóse.

TER.

TERCEYRA JORNADA.

Sae Ezav com seu filho Elifaz.

Elifaz. Ser teu filho bastará;
SPorque de minha nobreza
 Se fie qualquer empreza,

Ezav. Bem conheço, que em ti ha
 Honra, fer, e fortaleza.

E poys teu nome assim crece,
 E a idade merece,
 Por o que em tempo preterito
 Empredeu, lhe demos credito,
 Para o que agora se ofrece.

Tomaràs contigo alguém,
 Para mayor segurança,
 E hiras tomar vingança
 De hum agravo, que tambem
 A ti te toca, e alcança.

A o caminho sahiràs,
 A teu tio mataràs
 Com toda rigoridade
 Naó uzes de piadade,
 Que despoys o sentiràs.

Elifaz. Naó quero senhor gavarme
 Nem darte, o'cazo por feyto,
 Poys achaste em mim sujeyto

De vingarte , e de vingarme,
Sedo faberàs meu peyto.

Ezav. Poys vem poremos por obra,
Que essa satisfação sobra
Naó percamos ocaziaó,
Que quem me mata este irmaó
Minha honra perdida cobra.

Vaóse.

Sae Jacob de caminho.

Jacob. Em fim , que chegou a hora
Em que forçozo me vou
Terra santa de ti fora
Terra sagrada em quem mora,
Quem toda a terra criou.

A Deus fica terra amada,
Terra bemaventurada,
Terra, a quem o Senhor,
Por ser a terra melhor
Tem para sim rezervada.

Adeus veneravel pay,
E minha querida maym
Por quem tenho alcançado
O mays prospero estado,
Que entre os homens oje ay.

Adeus hirmaó, que commigo
Te mostraste enemigo
Vé, que naó o merecia;
Porque espero algum dia

Fazerte obras de amigo.

Adeus todos, que naó sey,

O dia em que nos veremos.

Sae Elifaz, e seu Moço.

Elifaz. Aqui sem falta o temos

Este he naó guardes ley,

Que larga ordem trazemos.

Poys tua forte foy tal

Despidete oje tambem

Deste mundo, que ès mortal,

Iacob. Que vay Elifaz meu bem?

Elifaz. Disseras melhor meu mal.

Iacob. Poys saybamos, teu recado

Pode algum fruto trazer?

Elifaz. Fruta esperas de colher?

Tendo arvore cortado

Onde avia de nacer?

Poys sabe, que lenha deu,

Inda que verde bastante,

A queymar o tronco teu,

Se olharas a o adiante

Souberas, que era eu.

Que venho a tomar vingança

Do erro, que cometeste,

E poys tal seyto emprendeste

Sabe, que tua esperança

Oje sem falta perdeste.

Jacob. Cual he a cauza, que te traz

Contra mim filho Elifaz,
Com tamanha crueldade?

Elifaz. Teu engano, e maldade
Pede mays guerra, que paz.
Mas; porque lhe dou rezaó?

Chega tu acabou ja;
Que a mim indecente está
Matalo, por minha maó,
Que he meu sangue, e sujarme.

Jacob. Espera poyz te conheces,
E hirmandade te obriga,
Que sò huma fala diga,

Elifaz. Inda, que naó, o mereces
Te ouvirey, por despedida.

Jacob. O que cae de seu estado
De fortuna, e de seu bem,
Entre os mortos he contado,
Que aquelle, que oje naó tem
Vivendo esta enterrado.

Eu inda trago commigo,
Em joas, e diamantes
Algumas peggas bastantes,
Que para qualquer perigo
Saó de estima, e importantes.

Sou contente de tas dar
Em trago de minha vida
Se de ti me he concedida,

E deyxaràs de manchar
Tua fama ennobrecida.

E assim ficas inocente
Para com Deus, e a gente,
E teu pay fatisfaras,
Poys he certo, que me dàs
morte, que mays me atormenta.

E tambem ficas cumprindo
Com o cargo, que tomaste
Inda, que te apiadaсте,
Mas se he certo hir pedindo,
Para mayor mal me aguardaste.

Elifaz. Que dizes tu? sera justo
Concederlhe isto, que pede,
Ou darlhe morte mays breve?

Moço. Sera o contrario injusto
Inda, que o contrario deve.

Mas em fim bastalhe ser,
Filho de Ishac dircyto,
E tambem hasde saber,
Que nos vem em mays proveyto
Sem aver de que temer.

Deyxao agora, que vâ
Seu caminho começado,
Mas com tudo fiquem câ
Essas joyas, que lhe ha dado
Tua avó Ribcà.

Poys devem de ser de estima ,
 Que a mim muyto me anima
 Qualquer couza de ouro, ou prata,
 E logo a maó se me ata .
 Se lhe poem dobrocms emcima.

E se traz tal passaporte
 Passe, se te parecer,
 Que teve ditosa sorte,
 E quando ouver de morrer
 Naó lhe hade fugir a morte.

Elifaz. Quero tomar teu cooselho ;
 Porque te vejo mays velho,
 E tambem ser crueldade,
 Que so, por huma vontade
 Quebre luz de tal espelho.

Cuanto a satisfacaó ,
 Que disto a meu pay devemos,
 Que morto fica diremos,
 Naó mentindo, poys rezaó
 Taó clara, e evidente temos.

E poys hade ser assi
 Tiranos logo aqui
 Tudo, que levas comtigo ,
 Que escapares oje vivo
 Agradece só a mim.

Iacob. Ves ahi hum diamante ;
 Que naó tem seu semelhante,

E este rubi rambem,
Que a fe, que val muyto bem,
O que está aqui diante.

Esta bolça, que acharàs
Nella mil cousas de estima,
Do dinheyro gastaràs,
Esta cadea daras,

A o moço, que te anima.

Esta pedra rezervada,
Hé de mim tanto estimada,
Que a o postreyro abraço
De minha maym me foy dada,
Della serviço te faço.

E perdoa que naó ay

Mais, que te possa ofrecer,

Elifaz. Pois naó te deu mais teu pay?

Jacob. Nem raó pouco minha may,

Elifaz. Em duvida ellou de o creer.

Que mandandote a cazar,

Te proveriaó melhor,

Jacob. Tem isto tanto valor,

Que he bem para envejar

De qualquer rico senhor.

Elifaz. Vay embora Deus te guarde,

E agradece, que uzey

Comtigo de piadade.

Jacob. A Deus, mil graças darey,

Que

Que naó a tua bondade.

Vayse.

Elifaz. Melhor empreza alcançamos,
Do que esperavamos ter,
Pois ricos nos retiramos,

Moço. Esse he todo meu prazer,
Mas muyto mays, que partamos.

Elifaz. E tu, com que te contentas?

Moço. Com ametade das prendas,

Elifaz. Melhor sera, que me pidas,
O tezouro del rey Midas,
E escuzaremos contendas.

Moço. Como assim?

Elifaz. Porque naó leves

Nada, poys, que tanto pedes,

Moço. Eu cudo, que quanto peggio,
Que justamente mereço
Se fizeres, o que deves.

Elifaz. Que devo?

Moço. Que te importa,

Que me dês igoal quinhaó,

Que o que fica na porta

Dizem, que he taó gram ladraó,

Como o que entra na horta.

Elifaz. Tu que fizeste hamòr,

Naó basta para dez eu sò?

Moço. Pode ser, que se eu naó fora,

Que

Que foras com a mà hora,
Que sò por mim deu Jacob.

Elifaz. Fazete agora valente,
Que o consfello, que me deste
Foy por medo, que tiveste,
Mas com tudo sou conrente
Darte, o que naó mereceste.

Que serà sem replicar
A cadea, ou seu valor,

Moço. Pois me he força contentar
Dame o dinheyro milhor,
E acabemos de altercar.

Elifaz. Vamos poys, mas hasde ter
Em tudo grande segredo,
Se de mim o quès aver,

Moço. Eu te armarey tal enredo,
Que te dè em que entender.

Vaóse.

Sae Jacob.

Jacob. O muyto, que hey camiohado,
A descançar me exorta
Inda, que em despovoado,
He lugar acomodado,
E o sol ja se transporta.

O Senhor me guardará,
Poys hé de minha alma guarda,
E esta pedra servirá

De regalada almofada,
Que nem sempre cama há.

Deytase a dormir, e ouve huma voz que diz.

Eu sou, o Omnipotente
Deus de teu pay Abraham,
A terra, que ves prezente,
A darey por posseçáo,
A ti, e a tua semente.

Será tua forte tal,

Que não tenha, o mundo igoal,
Em numero, e fortaleza,
Herdando a redondeza
Será benção geral.

Eu tambem ferey contigo

Como hum fiel amigo,
Não te desemparey,
Mas sedo te tornarey,
E afirmarey quanto digo.

Acordando Jacob diz.

Certo, que neste lugar

Deve o Senhor de morar,
De que taó alheo estava,
Poys via por huma escada
Anjos subir, e bayxar.

Quem deyxará de temer

Num lugar taó temerozo,
Que isto quanto a meu ver

E porque fique lembrança
 Desta Sancta aliança
 Seja seu nome Bethel,
 E esta pedra fiel
 Fique aqui por lembrança.
 Que se o Senhor he commigo,
 E me guarda de perigo,
 Dandome honrrado sustento,
 Tornandome com aumento,
 A meu pay, a meu abrigo.

Protesto te seguirey,
 E justiça afirmarey,
 E só tu meu Deus seràs,
 E dos bems, que me daràs,
 Para tí dizimarey.

Esta pedra, que hey fundado
 Pois he lugar tão Sagrado,
 Serà caza dedicada,
 A tua Santa morada,
 De teu nome preciado.

Vayse.

*Saem Jacinto, Silvio, e Montanio
 pastores.*

Jacinto. Onde deyxays vossos gados?

Silvio. Ahi pacendo o deyxamos,
 entretidos nestes ramos,
 Esperando os atrazados,

E

Para

Para que o poço lhe abramos.

- *Jacinto.* Vinhão mays alguns andando?

Silvio. Decendo, por os outeyros
Alguns tangendo, e cantando
Vem, por entre os amexocyros,
Seus amores publicando.

Outros colhendo boninas
Vem tessendo mil capellas,
Suas pastoras dignas,
Alguns queyxandosse dellas,
Outros fazendoas divinas:

Outro gava a fermozura,
Em que abrazado padece
Culpando sua ventura,

Outro cantando ennobrece
A arte da agricultura.

Outro vem todo emlevado
Em sua imaginaçáo;

Outro seguindo seu gado,
Desprezando o enamorado
Vem comendo do surraó.

As pastoras em manadas,
Taó fermozas como izentas,
Com mil danças concertadas
Muy alegres, e contentas
Trazem mil almas atadas.

Com muzica, e instrumentos

Vem

Vem atroando essa serra,
Tornando o eco os accentos
Tanto, que outra primavera
Mostráo com seus passatempos.

Jacinto. Sempre os pastores do valle
Foráo curiozos, e destros
Em jogos, festas, e versos,

Silvio. Poys te gavo, que sabe
Montano, famoso successo.

Jacinto. Não te has logo de escuzar
De hum pouco nos entreter,
Poys he forçoso esperar,

Montano. Sou contente de o fazer,
Se prazer vos posso dar.

Canta. Juntaraóse em certa aldeia,
Certa junta de zagalas,
Todas taó juntas, e unidas,
Como juntas foraó hum alma.

Chamar aó para esta festa
Festejadores de fama,
Em cujas festas amor
So se festeja, e regala.

Júntas entraraó muy livres,
Com huma famosa entrada,
Entrando nos coraçocins,
Dos que entraraó ver a dança.

As libreas, que traziaó

Trages eraó de anas,
 Que a trazer outra emvençaó,
 Trouxeraó traz fim mil almas.
 Concertaraóse os pastores,
 Com tal concertadas danças,
 Que seu concerto pudera
 Concertar muytas demandas.
 Sahiraó de maó comum
 Mas mays, que comum em graças,
 Comunicando seus bems,
 Com toda, a comum companhia.
 Armouffe entre elles hum jogo
 Jugado com certas danças,
 Em que por resto jugou
 Neste jogo amor as armas.
 E como nesta alegria
 Certos noyvos alegravaó,
 Quando estavaó mays alegres
 Tornouffe a alegria em magua.
 Porque foy amada a hum tempo
 De outro amante esta dama
 Que enamorado, e cioso
 Busceu de amor nova traça.
 Que tomando companheyros,
 Acompanhados de espadas
 Entrando na companhia
 A a noyva se acompanha.

A pezar de todos juntos
 Poys bem pezou tal desgraça,
 Em pezo a levaó todos,
 Que foy bem pezada carga.
 Isto canta hum vaqueyro
 Cà neste nosso terceyro,
 Que veyo pouco ha de fora
 Por couza muy certa, e nova,
 A o som de hum novo pandeyro.
 Porque eu ainda, que canto,
 Naó lhe chego nem alcanço,
 Que he hum bravo cantador.

Sae Jacob.

Jacob. A todos guarde o Senhor,
 E dè eterno descanso.

Facinto. A ti te acompanhe, e guarde,

Jacob. Poderey saber hirmaó
 Onde he vossa abitaçáo?

Facinth. Desta primeyra cidade,
 A qual se chama Haran.

Jacob. Por dita conhesseys Laban?

Facinto. Sim muyto bem,

Jacob. Tem paz?

Facinto. Sim saude tem,

Aqui cudo que atras,

Rahel sua filha vem

Jacob. Poys he largo inda o dia

Como naó ides pacer?

Jacinto. Queremos dar de beber
O gado, e a companhia
Vem começando, a decer.

E juntaremse aqui
Os pastores desta serra,
Para tirar certa pedra
De hum poço, que está ahi
Com a qual se tapa, e cerra.

Jac. Pois como? não soys bastantes
Vosoutros, para o abrir?

Jacinto. Tu deves de presumir,
Que ca, que somos gigantes
Poys nos queres persuadir.

He assim por la a gente,
Taó esforçada, e valente?
Que tanto ouza emprender?

Jacob. Se por mim, o quêsaber
Entra dentro se és servido.

Entra os dous, e torna a sair

Jacinto.

Jacinto. Ateli pode chegar,
Quem ouvera de cuidar,
Que hum homem pode tanto,
Que poem omundo emespanto

Silvio. Que tems?

Jacinto. Muyto que contar,
Mas melhor sera que entreys,
Que o poço aberto vereys

De hum homem taó bem criado,
 Que atè para voffo gado
 Agoa tirada acharcys.

Silvio Tenho logo obrigaçaó,
 Que dar as graças lhe vâ.

Saem Iacob, e Rabel.

Rabel. De que terra?

Iacob. De Kenaan,

E filho de Ribcâ

Hirmaó de teo pay Laban.

Rabel. Deffa maneyra chegados
 Somos, em gram parenteseo,

Iacob. Poys como parente peffo
 Medes teus braços amados,
 Inda que naó os mereço.

Rabel. Os braços como parente,
 E a alma comõ hirmaó.

Abraçaó, se.

Iacob. Pois que tevejo presente,
 Todo o trabalho auzente
 Tenho por consolaçaó.

Rabel. Naó te quizera deyxar,
 Mas hasme de perdoar,
 Que de tua boa vinda
 Naó sabe meu pay ainda,
 E convem irrho avizar.

Iacob. Faze o que fores servida,

E 4

Que

Que teu gosto seguirey.

Vayse Rahel.

Saem Jacinto, Silvio, e Montano.

Jacinto. Guarde o Senhor tua vinda,
Por a merce recebida,
Que algum tempo servirey.

Silvio. Poys a mim me podes ter
Em conta de teu amigo,
Que me prezarey de o ser,
Para darte, a conhecer
Cuanto ganhaste commigo.

Montano. Tambem eu inda que pobre
Sou de coraçáo muy nobre,
Serve-te de mim tambem,
Que minha chossá inda tem
Telhado com que se cobre.

Se della fores servido
Telohey a gram favor,
Que te cobrey muyto amor.

Jacob. Aonde tenho merecido
Tamanho bein, hò Senhor.
A todos-vos agradeço
Esse amor, que me mostrays,
E prometo, que vejays
Algum dia, que mereço
Os favores que me days.

Por agora nada quero,

Mas

Mas podeys dar de beber,
A vossò gado, e pacer.

Mont. A Deus fica, em quem espero
Inda algum bem te fazer.

Vaóse os pastores, e sacm Rachel, e Laban.

Rachel. Aqui o deyxey senhor,
E aqui cudo, o acharemos
Se naó me engano, a qui o temos.

Laban. Com a tua vinda amor .

Bem he, que nos alegremos.

Como vems? *Abraçaóse.*

Váyse Rachel.

Jacob. Bem poys te vejo,

Laban. Por certo, que hum espelho

Es, propio de Ribcá,
A cual tanto tempo hà,
Que falar, e ver dezejo.

Mas como, filho Jacob

Te mandaraó sem abrigo?

Sem remedio, e com perigo?

Jacob. A cauza de vir eu só

Te direy, ouve o que digo.

Nacemos juntos de hum ventre,

Como faberas por cartas

Meu hirmaó Ezav, e eu,

Bem diferente nas almas.

Porque elle deusse a o campo,

Eu a o estudo de caza,
 Meu pay muyto lhe queria,
 Minha maym em mim se olhava.
 Aconteceu poys hum dia,
 Que veu cansado da caça,
 E achoume comendo a mim,
 Certas lentilhas guizadas
 Pediume dellas, que ja
 Com fome botava a alma,
 Lancey a maó da ocaziáo,
 Por naó a achar despoys calva.
 Demandeylhe seu morgado
 Em trouco desta vianda,
 Que como era por comida
 Foy pouco dar-me as etranhas.
 Comeu, e bebeu, e foyse
 Naó sabendo quanto errava,
 Inda que o senti u despoys,
 Por outra de mais substancia.
 Que meu pay vendosse velho,
 Quiz fazer de seus bems mando,
 E sendo elle o mayor
 A elle só escolhe, e chama.
 A o campo o mandou,
 Com seu arco, e suas armas,
 E a caça, que caçasse
 Lha trouxesse aparelhada.

Porque despoys de comer
 Lhe prometia sem falta
 Darlhe sua benediçáo,
 Que era certo nobre paga.
 Ouviu isto minha maym,
 Que sô por meu bem andava,
 Mandoume, que lhe trouxesse
 Tres cabritos da manada.
 Truxelhos, logo os guizou,
 Que Deus era o que ajudava;
 Porque certo para mim
 Somente estava guardado.
 Disfraçoume quanto pode,
 Entrey onde aguardava,
 Mudando a voz, e os assenos,
 Por formar outras palavras.
 Dixelhe que era Esav,
 Apalpoume maós, e cara,
 Mas eu hia bem cuberto
 Com certas peles de cabras.
 Só na fala se perdia,
 Que em fim era minhã fala,
 Mas como vinha de Deus,
 Por Ezav me tem, e trata.
 Deume mil bejos de amor,
 Comeu do que lhe levava,
 Fezme rey de meu hirmaó,

Successos de sua casa.

Eu sabindo elle entrou,
 Bem fora do que passava,
 Onde achou o defengano
 De sua perdição cauza.

Mas como meu pay lhe deu
 Bendição por sua espada,
 Pretendcu logo com ella
 Tomar de mim a vingança.

Minha maym vendo o perigo,
 E que arriscado andava,
 Que he muy facil succeder
 Qualquer infeliz desgraça.

Deu ordem, que me viesse,
 Para tua casa, e patria,
 Com licença de meu pay,
 E com joyas de ouro, e prata.

De todos me despedi,
 E na primeyra jornada
 Vi mil anjos, que subiaó
 Da terra aocco por escada.

Là no alto esclarecia
 O Senhor com sua graça,
 Que me fez largas promessas,
 E de me ser fiel guarda.

Prova certa disto tudo
 Vi; porqué Etav me mandava

Com seu filho, a o caminho
Dar-me morte inhumana.

Cegaraóse com cobiça,
Que he certo infame praga,
Por me deyxarem com vida
Naó me deyxaraó com blanca.

Os successos de Jacob
Te contey sem faltar nada,
Elles faó causa senhor
De vir ter a tua caza.

Cudey que vicste rico,
Que o que trazia bastava
Mas poys Deus o permitiui,
Te venho a servir se mandas.

Laban. Espantome, que alcançaste
Taò facil, essa bençaó,
Sendo mayor teu hirmaó,
E dos succesos que achaste
Ate chegar a Haran.

Agora vejo final,
Que és meu sangue verdadeyro,
E de Ribcà heredeyro,
E assim seras como tal
Em minha casa o primeyro.
Està nella se es contente,
E manda o que ques, que faça,
Que o cumprirey promptamente,

Que

Que por seres meu parente
Naó me serviras de graça.

Pede o que fores servido,
Poys que me queres servir,
Que te farey bom partido,

Iacob. Poys te tenho de pedir
Só tua filha te pido.

Sete annos te servirey,
Por tua Rahel fermosa,
Que esta pedra preciosa
Na alma encastoarey
Se ma deres por esposa.

Laban. Que ta dè serà melhor,
Que casala com estranhos,
Serveme com todo amor,
Que em se cumprindo teus annos
Te farey della senhor.

E entra que vems cansado,
E hums dias descangaràs.

Iacob. Tantas merces me faras,
Que entrando como criado,
Por cativo meteras.

Vaóse, e torna Iacob de pastor.

Iacob. Fogo, que me abraza a alma,
Alma, que rinde a o amor,
Amor, cujo resplendor
Deyxa, a quem o olha em calma.

Luz;

Luz, que dà luz a o sol,
Sol, que da a luz a o dia,
Dia de minha alegria
Como a tarde o arrebol.
Amor me manda querervos,
E amor me manda amarvos,
E mandame fo olharvos,
Para só obedecervos.
Tambem quer só, que se jays
Dona desta liberdade,
Poys só com esta beldade,
Quem vos olha cautivays.
Manda tervos em meu peyto,
Que se no vosso estivera,
Quem igualarme pudera,
Estando taó satisfeyto.
Que só o bem de querervos
Me sube a tanta ventura,
Que estou com essa fermosura
Louco, e contente de vervos.
E na hora, que vos vejo
Tanto se me alegra a alma,
Que teme, o gosto a palma
Desta gloria que dezejo.
E qualquer que sabe amar
Este receo tivera,
Atè a hora, que pudera

Poderſſe voſſo chamar.

Mas como ſou bom amante,

Pararey com alegria

Sete anos, ate o dia,

Que me veja triufante.

A mayor parte he paſſada,

Que foraó como hum momento,

Tomando contentamento

Naquelle hora dezejada.

Moſtrema Deus, e entaó

Faça elle, o que for ſervido

Que poys vos hey merecido,

Vos ſoys o meu galardáo.

Vayſe.

Sae Laban com Rahel,

Laban. Que ques que faça? que ja,

Naó lhe vejo outro remedio,

Que eſte só acho, que há,

E o contrario, vituperio,

Tanto a mim como a Leá.

E baſta aver nacido

Primeyro, que tu naceſſes,

Para que lho concedeſſes.

Rahel. Se mo deſte por marido;

Porque rezaó me entriſteſſes?

Que naó parece rezaó,

Cometer eu tal trayçaó

Con-

Contra tal homem , senhor ,
 Que seu casto , e puro amor
 Merece bom galardão.

Hate servido sete annos ,
 Por minha cauza , e respeyto
 Não tiveste delle danos
 Mas antes honrra , e proveyto ,
 Não lhe trates tays enganõs.

Que a Deus , e o mundo está mal
 Sendo hum homem tam leal ,
 E instrumento , por quem
 Te naceu todo este bem
 Darlhe paga defigual.

Alem disso , que dirá
 Minha tia Ribca ;
 Porque mays , que a fim lhe quer,
 Se lhe trocas a mulher ,
 por quem se tomou cà.

Elle me quer , e adora ,
 E sua alma em mim mora ,
 E ferá difficultoso
 Largar eu a hum esposo ,
 A quem espero cada hora.

Não me tires meu marido ,
 Que elle me tem merecido ,
 E por mim te serve sò ,
 Em fim eu amo a Jacob ,

Naó te cansses, que he perdido.

Laban. Basta, que ques antepòr,
A honra, e ser de teu pay,
A hum só fingido amor?
E que nenhum meyo ay,
Para delle te dispor?

Poys por qualquer via importa,
Quer seja viva, quer morta,
Se faça este casamento,
Inda, que te dè tormento
Baste, que teu pay to exorte.

E baste, que quero eu,
E naó me repliques mays,
Rabel. Se ambos disso gostays,
Digo, que quanto for meu
Desde agora disponhays.

Laban. Poys, que disso es contente,
Por tua maó hade ser
Tudo muy secretamente,
E por começar o enredo,
Entrate logo a vestir,
Que de noyva hasde sair;
Porque sendo com segredo
Nada pode presumir.
Que eu vou aparelhar,
E dar a tudo recado,
Que tenho de convidar

Os principais do lugar
Presto não falte cuidado.

Vão-se, e saem Jacinto, Silvio, e Montano.

Jacinto. Entraremos disfraçados

Por dar mays prazer a gente,

Silvio. Mas hade ser prestamente,

Que ja estáo assentados,

Os noyvos principalmente.

Montano. Se meu conselho tomays;

Digo que será melhor,

Que hum ensayo façays,

Jacinto. Dize, poys tu o tenor;

Que eu entoarey os mays.

Cantao.

Ditoso pastor,

Poys oje te casas,

Vimos alegrarte

Ao som da guitarra:

Tuas esperanças,

Que tanto esperavas;

Ves oje cumpridas,

Com Rahel amada.

Guardaste sete annos

Ovelhas, e cabras;

Esperando o dia

Que oje vez em casa.

Todos teus amigos

Vimos com mil danças

Darte os parabems
 A o som da guitarra.
 Vivas largos annos
 Em paz dezejada,
 E filhos engendres
 Honra desta patria.
 Bendigaóvos todos
 Pastor, e ferrana,
 Poys fondes a flor
 De nossa manada.
 Alegrayvos oje
 Poys oje se acaba,
 O fim dos tormentos
 De sete anos paga.
 Nos para cumprir,
 O que deve a alma,
 Vimos alegrarvos
 A o som da guitarra.
 Naó ay pastor no monte,
 Nem no valle dama,
 Que oje naó publique
 Tuas alabaças.
 Com tua alegria
 Tudó fez mudança,
 Que o que está mais triste
 Oje ri, e canta.
 Os prados florecem

Com mil cores varias,
Rosas, e boninas
So por tua cauza.

A brava ribeyra
Oje corre, e mança,
As feras do monte
Com as cabras andaó.

Por o valle, e serra
Se juntaó manadas
De pastores meços,
E livres çagalas.

Com mil intrumentos,
E divinas falas
Vem a festejar
Estas bodas santas.

Nos como mays velhos
Na amizade, e casa
Somos os primeyros,
A o som da guitarra.

Jacinto. Està bem, com isto entremos,
Que se bem isto fazemos
Sabey, que naó saltará
Quem nos agazalharà,
Que muy bem o merecemos.

Vaóse, e saem Laban, e Jacob.

Laban. De que estàs taó ofendido?

Jacob. Darcy vozes como louco,

Que como estou ja perdido,
 Por muyto que faça he pouco,
 Quem taó pouco ha merccido.

Estas saó as esperanças ?

Nacidas por meus danos ?

Que me trouxeraó sete annos

Com enredos, e mudanças,

A parar nestes enganos ?

He esta a paga, que tenho,

E meu serviço mereçe ?

Que desde, que Deus amanhece

Só no reu me entretenho,

E tua fazenda crece.

Estas saó tuas palavras ?

Mal cumpridas, e guardadas

Que sempre credito dey ?

Mas confesso, que errey

Pois foraó falsificadas.

Este, o prometimento ?

Que com grande juramento

Me prometeste guardar ?

Que tudo foy fabricar

Cem mil castellos de vento.

Estas saó as condiçoems ?

Que com tantas prevençoems

Te pus primeyro diante ?

E que nada foy bastante,

Evitar tuas trayçoems.

Isto tanto esperar?

Isto tanto vegiar,

Por tua fazenda, e gado?

E mil noutes trasnoutado

Nisto aviaó de parar?

Rahel, dar-me promereste,

Mas o contrario empredeste,

Poys com Leá me enganaste,

Taó só; porque imaginaste

Que nisso mal me fizeste.

Só por ella te servi,

E só por ella deyxey,

A patria donde naci;

Porque sempre imaginey

Aver galardao de ti.

Mas, poys taó injustamente

Me pagaste, o que me debes,

E por ser obediente,

A tal maldade te arreves

Naó me chames mays parente.

Laban. Naó faças taó grande espanto,

Que se es homem de rezaó,

Julgaràs minha tençaó

Por justa, poys naó foy tanto,

O que attribues, a rrayçaó.

E se sabes nossa uzança

Como pretendes vingança ;
 Poys naó se pode antepòr
 A mays piquena a mayor
 Em taó desigual balança.

Nem era justo amparar,
 A Rahel, para deyxar
 Leá, que o merecia,
 Que se por aqui naó hia
 Dificil fora casar.

E poys feu amor te abraça,
 E ella o mesmo te tem,
 E por te pagar o bem,
 Que serviste nesta casa,
 Ta prometò dar tambem.

Mas primeyro serviras,
 Quanto serviste ate agora,
 Sete dias compriràs,
 Que faó os dias da boda,
 E entaó a levaràs.

Jacob. Se me naó trataas enganoso
 Naó posso contradizer,
 Mas poys me das tal mulher
 Naó digo servir sete anos
 Mas mil se tantos viver.

Fazema poys vir aqui,
 Que quero, que me dè o sim
 Mas deyxas, por o presente,

Que

Que he agravo evidente
Pois me ama mays, que a sim.

Estas bodas celebremos,
Ja que outras milhores temos
Licença me hasde dar,
Que tenho de convidar
Grandes altos, e piquenos.

Aquelles que estays presentes
Tambem se foreys contentes
Vos convido desde agora,
E vinde com tempo, e hora,
Que ay pasto para prudentes.

Laban. Naó o percays da memoria,
Que para mim serà gloria,
Queem todos naó falte hum só;
Aqui se acaba a historia,
Dos Successos de Jacob.

F I N.

Os erros, que ouverem, os emmen-
darà o discreto Lector com seu
bom discursso.

Dr. Manoel
de S. J. e c.
Luzerna de S. Paulo







